



**FACULDADE AGES DE JACOBINA BAHIA**

**PSICOLOGIA**

ANILDE JESUS DE OLIVEIRA  
ANDREIA SANTOS PEREIRA ANDRADE  
RAFAELA ALENCAR DOS SANTOS

**ADOCIMENTO MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão bibliográfica**

JACOBINA - BA  
2023

**Anailde Jesus de Oliveira  
Andreia Santos Pereira de Andrade  
Rafaela Alencar dos Santos**

**ADOCIMENTO MENTAL DE MÃES DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade Ages, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientadora:** Pro<sup>a</sup>. Esp. Laísa Aquino Martins

JACOBINA - BA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me abençoado sempre. Agradeço por ter me permitido sonhar e manter acesa a luz da esperança de que eu seria capaz de chegar ao final dessa longa caminhada. Agradeço aos meus pais Valdemir e Andreina pelas orações e torcida, por ter me acolhido todas as vezes precisei me recolher em sua casa para “recarregar a bateria”. Agradeço a existência dos meus filhos Gustavo e Lívia, são para mim sinônimo de forças e motivação. Agradeço pelo apoio das irmãs e irmãos. Enfim, agradeço a Deus por toda minha família. É sempre bom estar com vocês.

Agradeço aos professores e as professoras que fizeram parte da minha formação. Em especial, agradeço a nossa orientadora Prof<sup>a</sup> Esp. Laísa Aquino Martins, por estar conosco nessa última etapa da formação.

Por fim, agradeço a Andreia e Rafaela por estarmos juntas nesse fechamento de ciclo. Agradeço a todos os colegas, principalmente a Andreia, Graciela e Natália, pela força que me deram nessa caminhada. A amiga Graciela, gratidão por ter sido além de colega, foi uma irmã que me apoiou nos momentos mais difíceis dessa jornada, sem ela, não sei se teria chegado tão longe. Por isso, é com profunda tristeza que irei atravessar a linha da chegada sem você ao meu lado. Gratidão!

Anilde Jesus de Oliveira

Agradeço primeiramente à Deus, por me dar saúde e paciência para percorrer o processo de formação e chegar até aqui.

Em segundo lugar agradeço à minha família, minha total rede de apoio e estímulo: minha mãe Arlene, minhas irmãs Andreza e Ane. Todo o amor e compreensão de vocês me sustentaram nessa caminhada.

Às amigas da Universidade que se estendeu para a vida, Anailde, Graciela e Nathália. À Anailde agradeço pela dedicação e companheirismo para a construção deste trabalho.

Agradeço todo o apoio da orientadora, Prof<sup>a</sup> Esp. Laísa Martins. Mesmo em situação atípica e em formato desafiador, acolheu e enriqueceu essa pesquisa.

Meus agradecimentos se estendem a todos aqueles que estiveram comigo direta ou indiretamente nesse percurso. Obrigada!

Andreia Santos Pereira de Andrade

Eu agradeço primeiramente a Deus por toda a minha caminhada até aqui, sem ele eu não estaria aqui hoje, agradeço a minha mãe e meu padrasto por nunca desistirem de mim, agradeço ao meu pai que tá lá no céu mas que também me ajudou a chegar até aqui a sua maneira, agradeço a meu irmão e a minha irmã gêmea por também me ajudar nessa jornada e ter me dado forças, agradeço a todos os professores da faculdade que passou pela minha trajetória e em especial levo uns no coração, agradeço as meninas que estão comigo nesse projeto por elas terem me acolhido tão bem, agradeço a nossa orientadora Prof<sup>a</sup> Esp. Laísa Aquino Martins por nos ter orientado tão bem, e por fim e mais uma vez eu agradeço infinitamente a Deus, sem ele nada disso seria possível.

Rafaela Alencar dos Santos

## RESUMO

O conjunto de déficits decorrentes do Transtorno do Espectro Autista (TEA) não apenas afeta o desenvolvimento da criança, mas também vários aspectos da dinâmica familiar, provocando danos maiores na saúde mental da mãe em virtude da sobrecarga devido às responsabilidades que são atribuídas a ela nesse contexto. A presente revisão narrativa de literatura tem como objetivo identificar as implicações que geram o adoecimento mental nas mães atípicas diante dos desafios diários com o tratamento das crianças sob seus cuidados. Para atingir a proposta, selecionamos produções científicas com temas relacionados a este, que foram publicadas nos últimos 5 anos. A busca se deu nas bases de dados do Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a seleção foram analisados artigos de TCC, teses e dissertação. Os dados encontrados na literatura, evidenciam os impactos provocados na saúde mental materna, a exemplo dos sintomas depressivos, ansiosos e elevados níveis de estresse devido aos efeitos da sobrecarga gerada após o nascimento do filho (a) com o referido transtorno. Nesse sentido, percebemos a carência de políticas públicas que contemplem também o cuidado com a mãe, uma vez que, a integridade física e mental delas é fator importante para o desenvolvimento dos filhos.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Saúde Mental Materna. Sobrecarga. Maternidade atípica. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The set of deficits resulting from Autism Spectrum Disorder (ASD) not only affects the child's development, but also various aspects of family dynamics, causing greater damage to the mother's mental health due to the overload due to the responsibilities assigned to her in this context. This narrative literature review aims to identify the implications that generate mental illness in atypical mothers faced with the daily challenges of treating the children under their care. To achieve the proposal, we selected scientific productions with themes related to this, which were published in the last 5 years. The search was carried out in the Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. After selection, TCC articles, theses and dissertations were analyzed. The data found in the literature highlights the impacts caused on maternal mental health, such as depressive and anxious symptoms and high levels of stress due to the effects of the overload generated after the birth of a child with the aforementioned disorder. In this sense, we see the lack of public policies that also include mother care, since their physical and mental integrity is an important factor in the development of their children.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Maternal Mental Health. Overload. Atypical motherhood. Public policy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>2.1. REEVISÃO SISTEMÁTICA</b>	<b>9</b>
<b>3. DISCUSSÃO</b>	<b>13</b>
3.1 AUTISMO	13
3.2 A MATERNIDADE ATÍPICA	14
3.3 SOBRECARGA NA MATERNIDADE ATÍPICA	16
3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	17
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a gravidez, a mulher vivencia pluralidades de emoções, além das mudanças biológicas, sentimentos de preocupação e temor de que o bebê possa nascer antecipado, morto ou com alguma deficiência são recorrentes. A maternidade assinala-se como um período de transformação na vida da mulher, porém esse momento é idealizado e experienciado de forma singular por cada mãe (CRISOSTOMO, et., al. 2019).

Segundo Faro (2019) e Pascalicchio (2021), a mãe idealiza filhos perfeitos e mesmo no período da gestação já imaginam como serão os cuidados e comportamentos de seus bebês, porém se esse filho/a imaginado, frustrar as expectativas, causa choque na mãe, pois ela não estava preparada para essa chegada, planejou a vinda de um/a filho/a idealizado/a que passa a ser suprido por um “imperfeito”. Não é de surpreender se mãe ao receber a chegada de uma criança com deficiência apresentar sentimento de frustração, pois o plano da fantasia e o tradicional estabelecido para a maternidade foram rompidos.

A maternidade atípica traz além das incertezas da maternidade e cuidados, certezas de adentrar em um mundo de constantes descobertas e insegurança sobre o futuro do filho (TEIXEIRA, 2020). Assim, a forma como a mãe recebe e lida com essa realidade será um diferencial para encarregar-se da tarefa complexa de ser mãe.

Os transtornos do neurodesenvolvimento são caracterizados por comorbidades neurológicas que impactam no ciclo de desenvolvimento da criança. Tais transtornos evidenciam prejuízos globais na aquisição e desempenho das habilidades motoras, cognitivas e sociais. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), está entre os transtornos mencionados. Nele, a criança apresenta um conjunto de déficits onde os níveis podem ser classificados em leve, moderado ou severo (DA SILVA et al., 2019). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais - DSM-5- caracteriza TEA com deficiência na interação social, comunicação e comportamento. Com isso, são manifestadas uma variabilidade de sintomas que implicam no desenvolvimento do indivíduo em diferentes esferas da vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Fato ignorado e que merece atenção são as mães que se dedicam aos cuidados dos filhos com TEA. Em consequência das exposições as inúmeras variáveis, onde estas são responsáveis por produzirem um considerável grau de estresse resultando em alterações químicas no organismo, haja vista que, em decorrência das demandas dos filhos, as mães vivem uma realidade que geralmente ultrapassa o extremo do esforço físico e mental considerado anormal para o funcionamento saudável do ser humano (OLIVEIRA et al, 2019).

No que se refere às aparências psicológicas, o diagnóstico do TEA não apenas afeta o indivíduo com o transtorno, mas todos os membros da família, haja vista o processo de enfrentamento exigir mudanças na rotina doméstica para ajustamento da nova realidade, e sobretudo estabelece mais responsabilidade das mães para os cuidados dos filhos (FARO, et al. 2019). A necessidade de ajustamento e cuidado em torno da criança com TEA requer muito esforço e por vezes ocasiona no esgotamento físico e mental das mães, dando margem ao adoecimento mental (SILVA, et al, 2019).

Inicialmente o que nos moveu para elaboração deste trabalho foi a vivência com mães de crianças com TEA, percebemos a falta de apoio e sobretudo a falha nas políticas públicas que deveriam apoiar essas mulheres. A partir do entendimento de que, paralelo aos cuidados dos filhos, as mães precisam de apoio profissional que possam ajudá-las a lidar com esse momento. Analisamos a necessidade de programas de apoio psicológico direcionado às particularidades dessas mães no Sistema Único de Saúde (SUS). É importante analisar a saúde mental dessas mães, levando em consideração todas as questões que permeiam a maternidade atípica, tendo em vista que nos últimos anos foi notado o aumento significativo de crianças com diagnóstico de TEA (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Justifica-se o desenvolvimento deste estudo pela importância social ao direcionar o olhar para as mães atípicas no contexto dos cuidados dos seus filhos, muitas vezes desassistidas pela atenção à saúde e pela comunidade, uma vez que são elas as mais exigidas nas questões diárias da criança com TEA, devido o processo histórico, onde os cuidados dos filhos ainda são atribuídos às mães, assim essa discrepância de tarefas nos cuidados ocasionam no esgotamento físico e mental das mães. Diante do exposto, este estudo contribui para a divulgação de

informações relevantes para população sobre este tema, no sentido de sensibilizar a sociedade sobre a importância de oferecer apoio para os familiares e em especial para as mães nesse cenário.

A presente investigação partiu das seguintes questões de pesquisa: como a pluralidade de demandas diárias necessárias aos cuidados de crianças com TEA podem implicar em questões subjetivas e se desdobrar em adoecimento mental para as mães? Desta forma, para alcançar o objetivo buscou identificar as implicações que geram o adoecimento mental das mães diante dos desafios diários com o tratamento das crianças sob seus cuidados. Buscou-se por assim, conceituar Transtorno do Espectro Autista (TEA), discutir a sobrecarga de mães cuidadoras de crianças com TEA, identificar fatores estressores específicos para maternidade atípica, apontar os medidores da sobrecarga materna, associados ao cuidar de uma criança com TEA, conhecer possíveis suportes oferecidos às mães em todo esse processo.

## **2.METODOLOGIA**

Trata-se da modalidade de revisão de literatura do tipo sistemática, devido esta ferramenta dentre outros desígnios, permitir realizar resumo independente de estudos que falam sobre a mesma questão, para assim, analisá-los, além disso, por acender sobre perspectivas para decisões políticas e suas implicações na sociedade o que coaduna com a ótica do estudo em questão (MENDES et., al 2019) Foram considerados artigos em Língua Portuguesa publicados nos últimos cinco anos. E a estratégia de busca ocorreu na base de dados do *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Os termos utilizados na pesquisa foram Transtorno do Espectro Autista, Políticas Públicas, Saúde Mental, Sobrecarga e Maternidade Atípica.

### **2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA**

A pesquisa foi construída em duas etapas. Na primeira, após o cruzamento dos termos escolhidos, foi realizada a leitura dos títulos pré-selecionados na base de dados do SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) , o que

resultou em 60 produções em português. Na segunda etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos títulos e resumo dos artigos científicos encontrados por meio do acesso eletrônico e 13 estudos atenderam aos critérios de inclusão: artigos que ressaltaram a temática definida, estudos de cunho qualitativo, artigos em português e que foram publicados nos últimos cinco anos.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos de abordagem quantitativa, livros, capítulos de livros e publicações em outra língua. Utilizou-se os descritores Transtorno do Espectro Autista, Saúde Mental Materna, Sobrecarga, Maternidade Atípica e Políticas Públicas. Ainda, foi utilizado tabela de fichamento visando auxiliar na sistematização das leituras.

Através da estratégia de busca utilizada resultou em treze estudos selecionados cujos principais aspectos encontram-se apresentados e resumidos na Tabela 1.

**TABELA 01: Artigos selecionados**

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO
Sobrecarga materna: um olhar para as cuidadoras das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Almeida, (2023).	Compreender como as demandas da maternidade atípica afetam a vida da mulher-mãe-cuidadora.
Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional.	Alves; <i>et al.</i> (2022).	Identificar, na literatura brasileira, a presença e a intensidade de estresse, depressão e ansiedade em mães de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Fatores determinantes da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Campos, <i>et al</i> (2022)	Discutir a importância do cuidado com a saúde mental das mães de filhos com TEA.
AUTISMO E QUADROS DE GUERRA: análise das disputas no campo da Política de Saúde para Pessoas com TEA pós-aprovação da Lei “Berenice Piana.	Costa, <i>et al.</i> (2023).	Estudo da dinâmica entre os sujeitos que compõem e disputam o monopólio do campo do autismo na arena da Política de Saúde no Brasil.
A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo.	Fadda, Cury, (2019).	Buscou-se compreender fenomenologicamente a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo
Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar	Faro, <i>et al.</i> (2019)	Comparar dois grupos de mães de crianças com autismo (com e sem estresse), quanto à:(a) sobrecarga de cuidado;(b) autonomia da criança; e (c) percepção de suporte familiar.
IMPACTOS DA PANDEMIA	Ferreira, <i>et al.</i> (2023)	Investigar os impactos da

DE COVID-19 NA SAÚDE DE CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTÍSTICO		<p>pandemia de Covid-19 na saúde de cuidadoras de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante o período de distanciamento social</p>
Maternidade: expectativa e pós diagnóstico de transtorno do espectro autista.	Garcia, Lemos (2023)	Compreender a experiência da maternidade após diagnóstico de autismo de um filho, dentro da perspectiva e da necessidade de atuação psicológica
As mães na produção do cuidado à pessoa com deficiência: uma cartografia na cidade de João Pessoa-PB	Menezes, et al. (2021)	Analisar os agenciamentos para produção de cuidados operados por mães de PcD, na cidade de João Pessoa – PB, em suas experiências cotidianas
O direito a políticas públicas de saúde de um paciente com transtorno do espectro autista e sua consequência nas relações familiares: um relato de caso.	Morais, et al. (2022)	Realizar um estudo de um paciente com transtorno do espectro autista, evidenciando a consequência nas relações familiares, bem como o seu acesso a políticas públicas de saúde
Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho.	Pascalichio, et al. (2021)	Compreender as vivências maternas e às experiências com os primeiros indicadores de TEA
Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Pinto, Constantinidis (2020)	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com

		dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática
Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo.	Tinoco, et al. (2022)	Identificar sintomas de estresse em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)

**Fonte:** De autoria própria

### 3. DISCUSSÃO

#### 3.1 AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista é compreendido como um transtorno do neurodesenvolvimento no qual os sintomas emergem nos primeiros anos de vida da criança e podem ser observados através da linguagem, interação social e estereotipia no comportamento e interesse (Pinto; Constantinidis, 2020) Fontana, *et al.*, 2020). Em 1943, Leo Kanner em suas pesquisas já observava que pessoas com essa condição possuíam dificuldade na comunicação, interação social, além de comportamentos repetitivos e estereotipados. Neste sentido Kanner foi o precursor em historiar a temática e sobretudo em descrever as características desse transtorno onde em seu estudo foi denominado de “distúrbios autísticos do contato afetivo” (Lima, *et al.*, 2022).

O autismo tem sido alvo de muitos estudos desde sua percepção até os dias atuais. Em consequência houve significativas mudanças principalmente em torno da nomenclatura “autismo” e dos critérios para fins diagnósticos, para tanto, o diagnóstico do TEA deve ser baseado nos critérios apresentados tanto no DSM- 5 quanto no CID-11. (Fernandes, 2020). Sobre as características do transtorno Vilanova (2022), afirma que pessoas com o diagnóstico de TEA, em razão da deficiência, possuem necessidades diferenciadas devido os déficits na comunicação, interação social, e maneira particular em seu comportamento.

Segundo Alves *et al* (2022), com o diagnóstico do transtorno a criança vai demandar além de cuidados especializados, de maior dedicação por parte dos seus pais e/ou cuidadores o que acaba impactando na dinâmica familiar e consequentemente gerando prejuízos no trato da família. Nesse sentido, diante das

consequências do diagnóstico de TEA, é imprescindível que os profissionais considerem os critérios previstos no DSM 5, haja vista a existência de sintomas comuns a outros transtornos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Segundo Campos *et al.*(2022), após o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, os membros da família são impactados emocionalmente, pois além de viver o processo de aceitação, precisam se adequar à uma nova realidade. Enquanto isso, Morais *et al.* (2022), afirma que geralmente há implicações negativas na vida dos cuidadores no setor profissional, financeiro, social, conjugal e familiar, refletindo tanto na saúde física quanto mental, visto que comumente as mães são as mais afetadas psicologicamente. Pensando na redução desses impactos, vale ressaltar que quanto mais elevado for o nível de suporte em relação ao diagnóstico maior é a necessidade da rede de apoio a essas famílias.

### 3.2 A MATERNIDADE ATÍPICA

A vivência da maternidade, por si só, é uma etapa na vida da mulher-mãe repleta de particularidades. Neste sentido, as incertezas e pluralidades da experiência materna rompem com o tradicional estabelecido quando a mãe recebe o diagnóstico de um filho/a com TEA. Durante a gestação, a mãe já imagina como serão os cuidados e comportamentos dos filhos, porque sonha com a criança “ideal”, saudável e dentro de um padrão social aceito. Por isso, o diagnóstico de um filho/a com TEA é bem difícil para todos os membros da família e em específico para as mães, devido ser na figura da mulher que são levadas as maiores cobranças sobre o cuidado do filho/a (CRISOSTOMO, *et.*, al 2019)

Configura-se como mãe atípica, a mãe cujo o filho/a apresenta alguma limitação como consequência de sua condição particular, em vista disso, as mulheres que vivenciam a maternidade atípica precisam atuar de forma mais ativa para lidar com o desenvolvimento do filho/a com deficiência visto as mudanças na rotina e demandas de cuidados (ALMEIDA, 2023).

A experiência da maternidade envolve inúmeras responsabilidades. A jornada dessas mães é marcada pela busca de aprendizado constante sobre o autismo,

desafiando as expectativas comumente esperada para a criação e desenvolvimento de uma criança. Por consequência, as mães são as que mais sofrem impactos psicossociais, perante o desafio do diagnóstico e características apresentadas pela criança com TEA. As mães dedicam a vida aos cuidados dos filhos e acabam desistindo de seus próprios sonhos (MOREIRA, 2022).

Diante a condição apresentada pela criança autista, a mãe busca incansavelmente por terapias, inclusão educacional e social. Para essas mulheres-mães, a prioridade é criar um ambiente propício para melhor qualidade de vida de seus filhos, mas em contrapartida, a sociedade ainda não está inteiramente preparada para lidar com a singularidade apresentada pela diversidade do TEA, refletindo em desgaste emocional para as mães, visto o constante estado de alerta em defesa dos direitos, respeito e acolhimento para com os filhos (SOUZA e PINTO, 2021).

De acordo com Silva (2021), as sobrecargas que atravessam as mães atípicas, se não for corretamente gerenciada, podem se desdobrar em uma série de complicações, como ansiedade, Síndrome de Burnout e depressão. É emergente na atualidade criar estratégias em prol do bem-estar e ressignificação dessas mulheres, pois a saúde das mães implica na qualidade de vida dos filhos/os. Partindo desse princípio, cabe salientar que mães de crianças com TEA apresentam altos índices de sobrecarga e em consequência baixa qualidade de vida.

Conforme Santos (2022), é emergente ouvir as mães de filhos/as com deficiência, visto as literaturas afirmarem que essas mulheres apresentarem angústias, tristeza e sentimento de negação frente a chegada de um filho/a com alguma limitação. Essas mães não estão preparadas para vivenciar a maternidade atípica, necessitam de atendimento especializados onde elas possam ser ouvidas e através do compartilhamento de suas experiências receber orientação e intervenção que possam minimizar suas aflições, permitindo compreender melhor as abrangências da maternidade, na perspectiva de suporte para enfrentar as barreiras encontrados na sociedade.

Frente aos impactos que essas mães atravessam com a descoberta do diagnóstico de uma criança com deficiência, faz-se necessário implementação de políticas públicas por meios do SUS que preconizam práticas interventivas na

perspectiva de identificar e promover cuidados visando a reconstrução da identidade dessas mulheres. Torna-se fundamental estratégias de intervenção que ofereçam atendimento psicológico para essas mães, pois o autocuidado emocional é imprescindível para que as mães consigam lidar com suas emoções (CRISOSTOMO, et., al 2019).

Feijoo (2022), fala que a escuta psicológica surge como uma intervenção essencial, fazendo-se um lugar seguro onde é possível falar das ansiedades, frustrações e medos. Este método terapêutico proporciona um espaço protegido para a expressão emocional, facilita o autoconhecimento e abre caminho para a construção de estratégias de enfrentamento mais adaptativas, essencial para o contexto da maternidade atípica.

#### 4.3 SOBRECARGA NA MATERNIDADE ATÍPICA

A gestação é singular para cada pessoa, cada mulher tem uma motivação/razão diferente para adentrar nesse mundo da maternidade. Independente da singularidade de cada mãe, a maternidade se constitui a partir da chegada de um novo ser que demanda cuidado. Almeida (2023); Faro, et al.(2029) explica que a sobrecarga materna é gerada a partir da discrepância na distribuição dos trabalhos com os filhos, fato que lhe impossibilita de exercer outra função além de mãe, e isso implica em prejuízo na saúde assim como também financeiro e profissional devido ao acúmulo de tarefas. Para Menezes, (2021) a sobrecarga na maternidade advém do processo histórico, onde foram atribuídos os cuidados dos filhos exclusivamente às mães.

Diante destas questões, ser mãe de criança com TEA traz além das incertezas frequentes da maternidade, certezas de adentrar em um mundo que requer maior dedicação em torno do cuidado, pois com o filho atípico a sobrecarga se intensifica devido aos cuidados diários demandados por ele, além da busca por profissionais especializados (Garcia; Lemos, (2023). Oliveira, *et al.* (2019) enfatizam que devido os déficits na linguagem, interação social e comportamento é necessário a divisão equânime das responsabilidades com a criança por meio de uma rede de apoio tanto familiar como profissional. Para Pinto, Constantinidis (2020) e Morais

(2022) o diagnóstico de um filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exigem mudanças repentinas no contexto familiar, pois a criança com TEA em razão das características do transtorno demanda uma maior responsabilidade e dedicação por parte dos cuidados, assim, é comum que as mães ignorem suas necessidades e priorizam as dos seus filhos.

Fontanna (2020) e Dias (2021), pontuam que são inúmeros os desafios enfrentados por mães que são cuidadoras de crianças com TEA, uma vez que o diagnóstico traz consigo uma sequência de mudanças na rotina das mães e da família. Assim sendo, Sifuentes e Bosa (2020) salientam sobre a predominância da sobrecarga das mães diante dos cuidados de crianças com TEA, visto não haver o devido engajamento de todos os membros nas atividades desse contexto familiar. Com isso, as demandas que surgem no ambiente familiar a partir do nascimento de uma criança com TEA, costumam servir de gatilho para possíveis transtornos na família (Faro, et al., (2019).

As mães estão mais suscetíveis ao adoecimento mental, pois nos cuidados de crianças com TEA é comum que as mulheres, notadamente as mães, assumam este papel e Segundo Fadda e Cury (2019), devido às demandas de cuidados de um filho com TEA muitas mães não confiam terceirizar esse cuidado ainda que seja ofertado. Em consonância, Garcia e Lemos (2023), ressaltam que o filho autista possui carência emocional que é suprida apenas por quem geralmente cuida, visto que no geral são as mães.

### 3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

No Brasil, de acordo com a Lei nº 12.764/2012 foi estabelecida a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e para fins judiciais são consideradas pessoas com deficiência (BRASIL, 2014). A pessoa com TEA tornou-se detentora dos direitos vigentes nesta quanto na Lei nº 13.146/2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Assim, não apenas foi concebido o acesso aos direitos para os autistas, mas a lei Berenice

Piana, como é conhecida a Lei nº 12.764/2012 foi considerada um marco legal para que o Estado incluísse na agenda pública as pessoas neurotípicas.

Berenice Piana, mãe de três filhos, sendo o mais novo autista, militante de causa, é co-autora da legislação que leva o nome da Lei 12.764/2012. Dedicou-se à luta em prol do autismo no Brasil, por precisar de ajuda para atender as demandas de seu filho e perceber que a rede de atendimento público não tinha conhecimento. A história dessa mãe se assemelha à luta de muitas outras mães no país. Porque no Brasil ações de acolhimento e políticas de cuidados à pessoas com diagnósticos de autismo foram efetivadas tardiamente. No início do século XXI ainda não existiam políticas públicas para atender a esta população, o acolhimento era oferecido por instituições filantrópicas a exemplo da Associação Pestalozzi e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE) (Albuquerque, 2023).

Devido à falta de iniciativa do setor público para com a elaboração de políticas que amparassem as pessoas com diagnóstico de autismo e de seus cuidadores, dois grupos distintos foram precursores no movimento para efetivação de políticas para o enfrentamento moroso do problema. Sendo assim, ações foram desenvolvidas de forma simultânea por trabalhadores do setor da Atenção Psicossocial, adeptos do movimento da Reforma Psiquiátrica e pessoas ligadas às ações de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS). Por outro lado, familiares e pais, de autistas se empenharam na luta, visto a lacuna ainda deixada pelo Estado (LEITE, *et al.* 2020).

As mobilizações por parte da sociedade civil e profissionais da saúde culminou na aprovação da Lei nº 12.764/2012, e apesar de ter concebido o acesso à direitos já previstos a pessoas com deficiência para os autistas e ter colocado as pessoas neuroatípicas na agenda pública, muito ainda precisa ser feito. Carece que a legislação se desdobre em serviços padronizados para que possam materializar o que alega os princípios da lei.

A Lei Berenice Piana, dentre outras coisas prevê:

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e

a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento (Brasil, 2014).

Frente a negligência do Estado em prol de políticas públicas eficazes na estimulação do TEA e que supram também a falta de programas voltados para as mães nesse contexto, a maternidade atípica torna-se um lugar solitário, onde as mulheres acabam se apoiando umas nas outras.

É notório o protagonismo das mulheres-mães de crianças autistas, que, lutam em prol de respostas nas lacunas deixadas pelo Estado, resistem diariamente para compreender as condições de seus filhos e ter acesso aos direitos básicos assegurados. A intensificação da potência dessas mulheres pode refletir na mesma proporção em sobrecarga. Além das incertezas dos cuidados dos filhos precisam lidar constantemente com a falta de políticas que atentem com totalidade às particularidades do TEA (ALMEIDA, 2023).

Refletindo sobre a falta de políticas que atendam os aspectos dos cuidados em sua totalidade, é um dos grandes fatores que confirmam a sobrecarga dessas mulheres-mães causando adoecimento. Modificando esta situação, é possível cogitar melhores condições de vida para essas mães e seus filhos, assim, possam vivenciar a cidadania sem que a maternidade seja impeditiva.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa possibilitou conhecer melhor os desafios enfrentados pelas mães cuidadoras de crianças com diagnóstico de Transtornos do Espectro Autista (TEA). É notório que o grau de vulnerabilidade proveniente do transtorno determina o acúmulo de demandas em torno do cuidado e os efeitos danosos provocados por ele.

Diante dos resultados encontrados, reforçamos a importância de discutir as problemáticas oriundas do transtorno, uma vez que esse impacta negativamente em vários aspectos da vida de quem cuida, em especial as mães. As alterações provocadas no âmbito familiar apontam para a necessidade de pesquisar essa temática, tendo em vista a relevância da multiplicação do conhecimento.

O presente estudo evidenciou os impactos provocados na saúde mental materna, a exemplo dos sintomas depressivos, ansiosos e elevados níveis de estresse.

O apoio dos profissionais de saúde é indispensável para a distribuição de informação segura e sobretudo para o suporte psicológico profissional para que essas mães lidam com as peculiaridades de uma maternidade de uma criança com TEA. A família tem papel essencial na percepção do apoio, assim como de seus filhos. Quanto maior for o suporte social, mais fácil será para essas mães lidar com suas emoções.

Há uma necessidade ainda de desenvolver mais pesquisas voltadas sobre a saúde mental de mães com filhos com TEA, no Brasil. A ampliação das informações ajuda no compartilhamento de informações seguras, a desenvolver técnicas e efetivar políticas públicas para auxiliar essas mães que carecem com urgência de um olhar diferenciado e de uma escuta especializada.

Em suma, consideramos que pesquisar sobre esse tema foi gratificante, pois tivemos a oportunidade de acessar a literatura e conhecer melhor os dilemas que circunda o nascimento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que, antes disso nosso conhecimento era pautado apenas em observação da vivência de algumas mães.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. M. A.. Transtornos do espectro do autismo no âmbito das Políticas Públicas de Saúde. 2023.

ALMEIDA, B. C. Sobrecarga materna: um olhar para as cuidadoras das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68709>> . Acesso em: 12 de nov. 2023.

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia? **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Vol. 40. Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2020.

ALVES, J. S.; GAMEIRO, .A. C. P.; BIAZI, P. H. G.. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Rev Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v39n120a11.pdf> . Acesso em: 12 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: 2015.

BRASIL. **LEI nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2020.

CAMPOS, V. S. M. J. P. et al. Fatores determinantes da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Determining factors of the mental health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 78520-78533, 2022.

CARLEY. Padrões e níveis de intensidade em crianças pequenas com transtorno do espectro do autismo. Soar, Wichita, São Paulo, 19 abr. 2019.

COSTA, A. S. A. et al. AUTISMO E QUADROS DE GUERRA: análise das disputas no campo da Política de Saúde para Pessoas com TEA pós-aprovação da Lei “Berenice Piana”(2012-2022). 2023.

CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

CRISOSTOMO, Kelly Nunes; DA SILVA GROSSI, Fabiana Regina; DOS SANTOS SOUZA, Rafaela. As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 79-96, 2019.

DIAS, C. L. COSTA, E. M.; B.;-MEDEIROS, M. R. Qualidade de vida de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 02, 2021.

DSM-5-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FADDA, G. M.; CURY, V. E. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019.

FARO, K. C. A.; SANTOS, R. B.; BOSA, C. A.; WAGNER, A.; SILVA, S. S. da C. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico*, [S. l.], v. 50, n. 2, p. e30080, 2019. DOI: 10.15448/1980-8623.2019.2.30080. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30080>> Acesso em: 12 nov. 2023.

FEIJOO, A. M. L. C. L.. Escuta Clínica à Experiência de uma Mãe Enlutada em Tempos de COVID-19. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2022.

FERREIRA, S. A. S.; GROFF V. A.; HIRDES, A. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DE CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTÍSTICO . SciELO Preprints , 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3269. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3269>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

FONTANA, C. L. B.. A compreensão do segundo professor da rede pública acerca do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como prática educacional de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Psicologia-Tubarão**, 2020.

GARCIA, A.; LEMOS, L.. Maternidade: expectativa e pós diagnóstico de transtorno do espectro autista. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36778>>. Acesso em; 12 de nov. 2023.

LAPOLLI, C. A. R. Escuta psicológica nas organizações: acolher, orientar e encaminhar. Psicologia-Florianópolis, 2019.

LEITE, V. L.; et al. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO BRASIL**. SEMPESq- Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas, n. 8, 2020.

LIMA, A. P. et al. A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, 2022.

MENEZES, T. A. et al. **As mães na produção do cuidado à pessoa com deficiência: uma cartografia na cidade de João Pessoa-PB**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22677>>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

MORAES, T. A. P. M. et al. O direito a políticas públicas de saúde de um paciente com transtorno do espectro autista e sua consequência nas relações familiares: um relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 42575-42594, 2022.

MOREIRA, M. C. N. Configurações do ativismo da parentalidade atípica na deficiência e cronicidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3939-3948, 2022.

OLIVEIRA, M. V. M. et al. Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 48-53, 2019.

ORRU., Sílvia Ester. Singularidades e impacto social do autismo severo no Brasil. *Rev Hum Med, Ciudad de Camaguey*, v. 20, n. 2, p. 334-363, ago. 2020. Disponível em <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-81202020000200334&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202020000200334&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 nov. 2023. Epub 05-Jul-2020

PASCALICCHIO, M. L.; ALCÂNTARA, K. C. G. de M. .; PEGORARO, L. F. L. Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho. *Estilos da Clínica, [S. l.]*, v. 26, n. 3, p. 548-565, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i3p548-565. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178040>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PEREIRA, Eliane Regina . **Saúde Mental: um Campo em Construção**..Atena Editora. 2019

SANTOS. F.; JOSÉ V. Percepções sobre a justiça restaurativa sob a ótica dos participantes envolvidos: estudo de uma escola da baixada santista. Dissertação (Mestrado em Educação). Metodista, São Bernardo do Campo-SP, 2019.

SILVA, M. J. L et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Rev. Uningá.**, Maringá, v.59, n.S5, p.122-129, jul/set. 2019.

SILVA, A. C. N. et al. A FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA EVIDENCIANDO O TRABALHO INCLUSIVO DA ESCOLA EM PARCERIA COM A FAMÍLIA. In: **Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco (COPSISF)**. 2021.

SOUZA, R. F. A.; SOUZA, J. C. P. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021.

TEIXEIRA, M. C. et al. Maternidade e autismo: desafios e aprendizados. 2020.

TINOCO, Verônica Cristina et al. Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo. *Revista Psicologia e Saúde*, p. 35-42, 2022. Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2023>>. Acesso em; 12 de nov. 2023.

SIFUENTES, M. BOSA, C. A. Criando pré-escolares com autismo: Características e desafios da coparentalidade. **Psicologia em Estudo**, 2020. 15(3), 477-485. <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000300005>>

VILANOVA, J. R. S; et al. Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2022;43:e20210077. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210077.p>>